

FICHA 4

(CORREÇÃO)

MÓDULO 4

3. Triunfo dos estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII

3.1 Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio

3.2 A hegemonia económica britânica

Grupo I

1. Identificar o “conjunto de ideias vulgarizadas” a que se refere Adam Smith.

- à teoria mercantilista.

2. Explicar o que leva o mesmo autor a afirmar que o comércio se tornou uma fonte de querelas e guerras.

- Nos séculos XVII e XVIII as nações confrontaram-se, por vezes em longas guerras, pelo domínio de áreas e rotas comerciais exclusivas, já que o comércio era o principal veículo de entrada de dinheiro nos reinos europeus. A posse de metais preciosos era considerada essencial ao poderio do Estado e estes só poderiam ser obtidos por uma balança de comércio favorável.

3. Indicar, com base no Doc. 3, três privilégios concedidos a Pierre Guichard.

(Escolher três)

- Licença para produzir “bombazinas e outros tecidos de algodão ou linho” na cidade de Saint Quentin e arredores.
- Proteção real contra quem o “incomodar ou inquietar”.
- O exclusivo da produção dos referidos panos.
- 12 000 libras dos cofres reais.
- Isenção de alojar as tropas do rei na sua casa.
- O privilégio, para os operários estrangeiros que venha a contratar, da obtenção da nacionalidade francesa após seis anos de permanência.

4. Comparar as duas opiniões sobre a obra de Colbert, expressas no Doc. 5.

- Enquanto a opinião de Voltaire é globalmente elogiosa do trabalho do ministro, a de Adam Smith tece uma crítica desfavorável desse mesmo trabalho.
- Voltaire assinala “tudo quanto o ministro Colbert fez a bem do reino”, considerando-o homem de “vistas largas”, intenções louváveis (“queria enriquecer a França e o povo”) e dotado de “ciência e génio”, qualidades a que, segundo o autor, ficou a dever a sua ascensão ao elevado cargo de ministro. Reprova-lhe apenas a pouca atenção dada à agricultura.
- Inversamente, Adam Smith imputa-lhe uma visão estreita no desempenho do seu cargo, acusando-o de ter adotado “os preconceitos todos sistema mercantil” e de ter gerido setores tão complexos como os do comércio e da indústria, da mesma forma que se gere o pequeno mundo de um escritório. Assinala, no entanto, o seu perfil de “homem laborioso”.

5. Desenvolver o tema:

Política económica e rivalidades imperialistas nos séculos XVII e XVIII

Introdução: Referência ao capitalismo comercial – valorização do comércio como meio de obtenção de riqueza. Importância dos metais preciosos para sustentar o poderio e a ostentação dos Estados absolutos.

Principais medidas económicas

(Escolher três)

- Fomento manufatureiro com vista à autossuficiência do reino (Doc. 3).
- Protecionismo das manufaturas nacionais através da sobrecarga dos direitos de entrada das mercadorias estrangeiras.
- Estímulo das exportações pela diminuição dos direitos alfandegários.
- Criação de grandes companhias monopolistas de comércio (Doc. 4).

Importância dos espaços coloniais

- As colónias funcionavam como fontes de matérias-primas e mercados consumidores dos produtos da metrópole.
- As trocas com as colónias faziam-se em regime de exclusivo comercial da metrópole, que, assim, controlava os preços.
- Os produtos coloniais eram, frequentemente, reexportados para o estrangeiro, engrossando o volume de exportações da metrópole.
- A posse de extensos territórios coloniais era, para um estado, sinónimo de grandeza e poderio.

Conflitos político-económicos

(Escolher dois)

- Encarado como o principal meio de canalização de metal precioso para o país, o comércio gerou choques de interesses entre as nações, que deram origem a conflitos armados. De salientar:
 - as três guerras travadas entre a Holanda e a Inglaterra, entre 1652 e 1674; o poderio comercial crescente da Inglaterra desafia a supremacia marítima holandesa;
 - a Guerra dos Sete Anos (1756-1763) que, em termos coloniais, opôs sobretudo a Inglaterra à França, que se confrontaram no Oriente e na América (Doc. 2). A guerra deu a vitória à Inglaterra que, a partir de então se tornou a maior potência colonial da Europa.

Grupo II

1. Esclarecer o sentido de *enclosures* e de rotação de culturas (Doc. 1).

- **Enclosures** - terra agrícola vedada que não está sujeita a velhos direitos comunitários, como o de livre pastoreio em certas épocas do ano.
- **Rotação de culturas** – método de cultivo que consiste em alternar, no mesmo campo, a cultura de diversas plantas, em ciclos plurianuais, evitando o pousio. A rotação de culturas que se popularizou em Inglaterra no século XVIII, alternava, num ciclo de quatro anos, a cultura de cereais (trigo e cevada) com a de plantas forrageiras (trevo e nabos). Estas últimas não só melhoravam o solo, compensando-o do desgaste provocado pelas culturas cerealíferas, como propiciavam o aumento do número de cabeças de gado.

2. Explicar a importância da emissão de notas pelo Banco de Inglaterra (Doc. 2).

- As notas funcionavam como meio de pagamento e, quando foram emitidas com montantes fixos relativamente baixos (neste caso de 5£), deram origem ao papel-moeda tal como se conhece nos nossos dias. O papel-moeda libertou as atividades comerciais da sua enorme dependência face ao metal precioso, cuja penúria travava, por vezes, o crescimento económico. Embora, nesta altura, o Banco de Inglaterra garantisse a convertibilidade das notas em ouro, a verdade é que as reservas de ouro do Banco foram sempre inferiores ao valor das notas em circulação. Deste modo, as notas bancárias criaram uma liquidez artificial que serviu de estímulo à economia britânica.

3. Indicar as vantagens da rede de transportes fluviais britânica no fim do século XVIII (Doc. 3).

- O documento mostra a construção de canais, que veio alargar significativamente a rede hidrográfica britânica. Esta rede constituiu uma via privilegiada de circulação de mercadorias, que circulavam com rapidez e a baixo preço. Assim, tornou rentáveis minas e indústrias, impulsionou o comércio e contribuiu para a criação de um mercado nacional unificado.

4. Identificar, apoiando-se no Doc. 4, duas áreas comerciais relevantes para o comércio britânico.

(Escolher duas)

- A América do Norte, onde possuíam 13 prósperas colónias.
- A Costa Ocidental Africana, importante zona de resgate de escravos, cerne do comércio triangular.
- A Índia, cujo território e recursos foram, progressivamente, dominando.

5. Em síntese, apresentar as condições da superioridade britânica a que se reportam os Docs. 1 a 4.

Na segunda metade do século XVIII, a hegemonia económica britânica afirma-se pela convergência de vários fatores, entre os quais:

- uma agricultura avançada e inovadora que alcança índices de produtividade muito elevados (Doc.1);
- a existência de vias de circulação facilitadoras do transporte de mercadorias (Doc. 2);
- a criação de um sistema financeiro desenvolvido, capaz de dar suporte ao crescente volume de negócios (Doc. 3);
- a constituição de um extenso império colonial, fornecedor de matérias primas e mercado privilegiado dos produtos britânicos (Doc. 4).

Grupo III

1. Globalmente, a petição tem por objetivo:

- b)** travar a mecanização da indústria de lanifícios.

2. Explicar a conjectura dos peticionários: "provavelmente aparecerá outra máquina que nos roubará o nosso trabalho".

- O processo de inovação industrial que se verificou na Inglaterra, no último quartel do século XVIII, época a que se reporta o documento, desenrolou-se de forma contínua e encadeada: cada novo maquinismo aplicado numa fase da produção suscitava desequilíbrios nas restantes etapas de fabrico, pelo que, rapidamente, se investia na conceção de uma outra máquina, capaz de responder às necessidades criadas. É este fenómeno que explica a conjectura dos peticionários.

3. A Revolução Industrial:

- c)** arrancou na segunda metade do século XVIII, em Inglaterra, impulsionada pelo setor têxtil.